

Museu Oswaldo Aranha e o legado do Cidadão do Mundo

Thiago Araujo Vaucher¹

Introdução

O Museu Oswaldo Aranha, localizado no município de Alegrete, Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul, foi criado pelo Decreto Municipal nº 24/1984, existe a partir de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Alegrete, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e a Família do ilustre alegretense que leva o nome do museu.

O Museu Oswaldo Aranha tem como seu principal objetivo preservar, pesquisar e educar se utilizando do acervo que representa a trajetória do alegretenses. Por meio do acervo bibliográfico localizado nas dependências do museu, busca compreender o Homem, cidadão do mundo os grupos que fez parte ao longo dos sessenta anos de vida, seu povo e sua época. O prédio onde está localizado o Museu, pertenceu a família de Aranha, aos seus tios maternos, atualmente pertence ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, é tombado pela Prefeitura Municipal de Alegrete, através do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural de Alegrete – Decreto 551/2007 e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul – Portaria de Tombamento nº 03/2014.

O Museu Oswaldo Aranha atualmente é um entre os nove museus na cidade, possui em torno de oitocentos artefatos relacionados à vida de Oswaldo Aranha.

Mas quem foi Oswaldo Aranha?

Nascido 15 de fevereiro de 1894, no município de Alegrete, localizado na Fronteira Oeste do estado do Rio Grande do Sul, filho da alegretense Luiza Freitas Valle Aranha, de tradicional família do município e do paulista Euclides de Souza Aranha. Nos meses em que antecederam o nascimento de Aranha, a família vivia

¹ Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo, Bolsista Institucional UPF. Presidente do Instituto Histórico e Geográfico, membro pesquisador do IHGRGS.

no município de Itaqui na Estância Alto Uruguai, local esse que iria marcar a infância do jovem Oswaldo e seus irmãos.

Antecedentes do nascimento de Oswaldo Aranha

O Rio Grande do Sul desde 1893 estava vivendo um momento delicado, ao longo da década de 90, após a Proclamação da República, o Partido Republicano Rio-Grandense, sob liderança de Júlio de Castilhos, assumiu o poder no Estado e tinha como principal adversário o Partido Federalista, sob liderança de Gaspar da Silveira Martins, sendo esse um dos mais prestigiosos políticos do período imperial. O Partido Federalista representava os anseios dos homens ligados a pecuária, principalmente os que viviam na região do pampa rio-grandense, já o Partido Republicano Rio-grandense possuía vertente positivista e seus membros na sua grande maioria se originavam de egressos da Faculdade de Direito de São Paulo. Em 1893, um ano antes do nascimento de Oswaldo Aranha, revolucionários vindos do Uruguai, começaram a invadir o Rio Grande do Sul. No estado o processo de industrialização estava dando seus primeiros passos e a administração de Júlio de Castilhos encarregou-se de tirar o atraso do estado, investindo na infraestrutura, em estradas e pontes, foram implantadas escolas técnicas, porém para que tudo isso pudesse acontecer o líder do Partido Republicano Rio-Grandense teve que fraudar as eleições, demitir funcionários e usar de prisões contra seus adversários. Coube a missão da oposição levantar-se em armas para destituir do poder Júlio de Castilhos. Até 1889, Gaspar Martins que era uma das principais lideranças do Partido Federalista, defendia uma Monarquia Parlamentarista, defendendo o fortalecimento da Pecuária, deixando a Industrialização para os países do outro lado do oceano Atlântico, tendo como bandeira que o estado rico é aquele que produzia alimentos.

Neste contexto chegou ao mundo em 15 de fevereiro de 1894, Oswaldo Euclides de Souza Aranha, seu pai era membro do Partido Republicano Rio-Grandense sendo uma forte liderança local. Oswaldo Aranha foi alfabetizado na Estância, junto aos seus irmãos e os filhos dos empregados, tendo sua primeira professora a própria mãe, dona Luiza. Entre os anos de 1904 a 1906, a vida tranquila no pampa de Oswaldo Aranha fora trocada por uma vida de estudante no

internato Nossa Senhora da Conceição em São Leopoldo, na região metropolitana de Porto Alegre. Em 1907, Oswaldo se despediu do Rio Grande do Sul pela primeira vez, ingressando no Colégio Militar do Rio de Janeiro, não que essa fosse a escolha que Oswaldo desejasse para sua vida, porém completou seus cinco anos com muito esmero, saindo deste educandário com o posto de Capitão-aluno, deixando principalmente seu pai muito satisfeito. Sabe-se que muito do que aprendeu nesses anos na Escola Militar lhe foram de grande valia ao longo da sua trajetória, seja nas peleias no Rio Grande do Sul, seja Brasil a fora, seja nas Relações Exteriores, representando o Brasil ou até mesmo na principal organização internacional do mundo, a Organização das Nações Unidas. Em 1912, Oswaldo ingressou na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, se destacando entre os seus pares na Universidade, apresentando a todos seus dons de orador e liderança, nascia nesse momento um projeto de Liderança. “A admiração dos colegas de Oswaldo Aranha por sua simpatia dotes verbais os levaram a escolhê-lo como orador da turma por ocasião da formatura em 1916.” (Do Lago, 2017) Um ano antes Oswaldo em plena praça pública, apresentava seus discursos contra a candidatura de Hermes da Fonseca ao Senado. Se destacando seus colegas também o escolheram para representar o Brasil em um Congresso em Montevidéu. Oswaldo Aranha começou a chamar a atenção de todos, levando os líderes políticos da época prestarem atenção no jovem líder que estava surgindo.

Em 1917 volta ao Rio Grande, após a conclusão do curso de Direito, casase com Vindinha Gudolle e estabelece-se como advogado em Uruguaiana. Anos mais tarde em 1922, o Rio Grande do Sul teve seus ânimos novamente acirrados, quando na ocasião Assis Brasil disputou as eleições a presidência do estado contra Borges de Medeiros que já estava no poder sucedendo seu correligionário Júlio de Castilhos. Houve fortes acusações alegando que a eleição fora fraudada dando a vitória novamente a Borges de Medeiros, os correligionários de Assis Brasil contestaram a apuração que fora realizada a portas fechadas e realizaram inúmeras irregularidades. Neste momento, Oswaldo Aranha que era correligionário de Borges de Medeiros, chefiava o 5º Corpo de Provisórios da Brigada do Oeste, subordinado ao general Flores da Cunha.

Da Guerra Civil a Intendência Municipal

A guerra era inevitável e assim mais uma vez o chão do Rio Grande do Sul era tingido de sangue, Oswaldo Aranha toma as armas para defender seus ideais e o seu partido político. Após o fim da guerra, Oswaldo foi nomeado por Borges de Medeiros subchefe da Polícia da Região da Fronteira, além de estar à frente nas peleias, também começa a lecionar na área de Direito Internacional na Faculdade de Direito de Porto Alegre, neste mesmo ano, mal havia terminado a guerra de 1923, uma revolta na guarnição militar federal no Rio Grande do Sul é liderada por Luís Carlos Prestes, acompanhada por antigos opositores do governo. Em novembro do mesmo ano, Oswaldo apoiado por seu antigo Corpo Provisório, membros da família, coordenou a defesa da cidade de Itaqui que fora sitiada por militares revoltosos, dando início o que em 1925 a 1927 viria a ser conhecido como Coluna Prestes, movimento político militar que percorreu o Brasil. Após grandes êxitos e destaque, Oswaldo Aranha retorna a sua cidade natal, onde elege-se Intendente Municipal, considerada uma cidade onde a maioria de sua população era oposicionista ao Governo do Estado, Oswaldo Aranha tornou-se o pacificador em sua terra, dando fim a perseguição aos adversários políticos, hábito comum por aquelas bandas. O Alegrete que recebeu de volta o filho, eleito Intendente era uma cidade cheia de atoleiros, ruas poeirentas, a água que abastecia a cidade ainda era do rio. Durante sua administração, o Alegrete de Oswaldo Aranha, com exceção de Porto Alegre, foi a única cidade com luz elétrica e calçamento nas ruas, o esgoto e a rede de água foram aos poucos sendo solucionados os problemas. Os opositores aprenderam a respeitar e admirar, o Intendente que anos antes havia lutado contra na ponte que dá acesso a cidade. Mas a paz no Rio Grande estava com os dias contados, no mesmo ano de 1925, Honório Lemes voltou do Uruguai e voltou a lutar, e desta vez mais uma vez Oswaldo Aranha e Flores da Cunha surpreenderam o Leão do Caverá que sem forças obrigou-se a se render. A administração de Oswaldo Aranha a frente do município de Alegrete fora até 1927, sendo eleito Deputado Estadual e Federal. Em janeiro de 1928, Getúlio Vargas foi eleito Governador do Rio Grande do Sul e convidou Oswaldo para integrar o governo recém-eleito, sendo nomeado Secretário dos Negócios Interiores e Exteriores e a exemplo do que já havia feito administrando Alegrete, Oswaldo teve significativas

ações a frente da pasta, realizando a construção dos primeiros postos de atendimentos, escolas complementares e normal, para a formação de professores. Na esfera Nacional, a sucessão de Washington Luís esquentava os ânimos na Capital Federal, o governo federal ora era dividido por Paulistas ora por Mineiros, dessagrando os demais estados da federação. Em 15 de fevereiro de 1930, Oswaldo Aranha estava à frente do governo interino do Rio Grande do Sul, enquanto Getúlio Vargas aguardaria as eleições na fazenda em São Borja. Embora o vice-presidente do Estado fosse João Neves da Fontoura, coube a responsabilidade de Oswaldo ficar à frente da administração do estado.

Oswaldo: do Brasil e do Mundo

Uma coisa é certa, a Revolução de 1930 sem a liderança de Oswaldo Aranha, seria diferente, importante recordar que Getúlio Vargas havia sido derrotado nas eleições presidenciais. Entre 1928 e 1930, Oswaldo dos 34 aos 36 anos escreveu mais um capítulo de sua história, mobilizando-se pela campanha da Aliança Liberal, chapa sob liderança de Vargas e João Pessoa, seu vice. Nesse momento Oswaldo mais uma vez coloca em ação seus dotes de articulador.

Em 3 de novembro de 1930, Getúlio Vargas assumiu Presidente da República do Brasil e dias depois Oswaldo Aranha assumiu como Ministro da Justiça e Negócios Interiores até novembro de 1931 quando assumiu o Ministério da Fazenda, permanecendo até junho de 1934, fazendo o Brasil reagir a crise causa pela queda da Bolsa de 1929. Com muita coragem, Oswaldo renegociou pagamentos. Mais uma vez o guri de Alegrete, ganhou o mundo, mas desta vez como Ministro das Relações Exteriores do Brasil, sendo nomeado embaixador nos Estados Unidos, aprendeu inglês, foi considerado um dos mais populares embaixadores estrangeiros, foi um dos mais influentes propagandistas do Brasil, sempre com seu jeito carismático e cordial de ser Oswaldo Aranha manteve boas relações com os políticos dos Estados Unidos. Em uma breve estada na Europa antes de chegar aos Estados Unidos para assumir como Embaixador, Oswaldo Aranha percebeu que o continente estava prestes a conviver mais uma vez com mais uma guerra. Durante sua gestão à frente da Embaixada em Washington, Oswaldo esteve como delegado na Conferência Interamericana para a

Consolidação da Paz, realizada em Buenos Aires em dezembro de 1936. Oswaldo Aranha durante sua atuação como Embaixador nos Estados Unidos, renderam muitas relações de prestígio, era amigo de Walt Disney, o general Patton, entre outros ilustres membros da sociedade estadunidense. Além do mais contava com a confiança e simpatia de Roosevelt, ambos se admiravam e tinham uma relação muito cordial. Permaneceu no cargo de Embaixador até a proclamação do Estado Novo, renunciando ao cargo por discordar da Constituição de 1937. Após demitir-se do cargo de embaixador nos Estados Unidos, em protesto contra a Constituição, só ficou três meses fora do governo, ao perceberem que o governo de Vargas estava se alinhando a uma política um tanto polêmica aliados e amigos de Oswaldo Aranha o chamaram com urgência, com o objetivo de mudar a direção do Brasil. O presidente Getúlio Vargas estava convencido de que somente Oswaldo Aranha poderia assumir o Ministério das Relações Exteriores e assim o fez, fazendo com que o curso da história fosse modificado em um mundo na véspera de mais uma Guerra de proporções mundiais, a presença de Oswaldo Aranha fez toda a diferença para que o Brasil fosse apoiar os Estados Unidos contra os Alemães e Italianos, apesar da simpatia de Getúlio Vargas pelo Nazifascismo. Em uma reunião de consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Repúblicas Americanas, ocorrida no Rio de Janeiro em 1942, logo após a entrada dos Estados Unidos na guerra. Durante a gestão de Oswaldo Aranha a frente da pasta, ficou consolidada a Política de Boa Vizinhança com os Estados Unidos, liderados por Nelson Rockefeller, ocasionando na vista de amigos já conhecidos de Oswaldo dos anos em que foi Embaixador. Com o fim da guerra e o prestígio de Oswaldo Aranha crescendo, mesmo assim renunciou ao cargo em agosto de 1944 e retoma a Advocacia. Após deixar o Ministério das Relações Exteriores em 1944, acompanhou o desenrolar da vida política do Brasil e o fim da Segunda Guerra Mundial. No Brasil em 1946, Eurico Dutra se elege presidente da República e para surpresa de Oswaldo Aranha, em fevereiro de 1947 recebeu o convite do presidente eleito para chefiar a delegação brasileira junto à Organização das Nações Unidas em Nova Iorque. Oswaldo contava com o prestígio, respeito e admiração dos chanceleres e chefes de estados estrangeiros, com isso o presidente Dutra escolheu o melhor que o Brasil tinha, dando a Oswaldo a grande

oportunidade de apresentar na principal arena da política internacional. Coube ao filho ilustre de Alegrete, presidir o Conselho de Segurança da ONU, sendo eleito sucessivamente por seus méritos. As assembleias das quais Oswaldo Aranha presidiu tiveram grande impacto na história mundial, sendo elas com o objetivo de discutir e votar a partilha da Palestina, uma antiga disputa entre judeus e árabes, então sob a administração britânica há trinta anos e que ambas desejavam um Estado próprio. Com a aprovação em novembro de 1947, criou as condições para que em maio de 1948 fosse criado o Estado de Israel. Sendo assim, Oswaldo Aranha foi se consolidando um homem que fez a diferença em sua cidade natal, seu estado, país e no mundo, trabalhando sempre em prol do bem comum. No início de 1948, após voltar ao Brasil, Oswaldo Aranha recebeu reconhecendo tanto de seus aliados, quanto de adversários políticos. Com o retorno de Getúlio Vargas ao Palácio do Catete, com a vitória na eleição de 1950, Oswaldo Aranha recebe em 1953 o convite para assumir novamente o Ministério da Fazenda, ficando à frente da pasta até o suicídio do presidente em agosto de 1954.

No final da vida em 1957, por indicação do presidente Juscelino Kubitschek chefiou a delegação brasileira na 12^a Assembleia Geral da ONU. Em 1960, no dia 27 de janeiro, vítima de enfarte do miocárdio, o mundo despediu-se de Oswaldo Euclides de Souza Aranha, o guri de Alegrete que saiu cedo de casa, conquistou o Rio Grande do Sul, o Brasil e o Mundo, repleto de carisma e simpatia, tendo feito a diferença em sua época.

O Acervo e trajetória de Aranha

Quem visita o Museu tem como curiosidade conhecer o acervo de Oswaldo Aranha, os objetos que pertenceram ao Cidadão do Mundo, que ficam expostos para os visitantes, a história e a trajetória, cada cômodo do museu representa uma fase da vida do homenageado, possuindo desde objetos utilizado durante os anos em que esteve a frente dos Ministérios, da Intendência Municipal em sua participação durante a Revolução de 1923, é um museu carregado de história do filho ilustre de Alegrete. Os pesquisadores poderão ter acesso a reportagens de jornais com notícias a partir dos anos 1940. Porém atualmente a realidade é

preocupando, pois o museu se encontra fechado para manutenção e sem servidores.

Considerações finais

Compreender a história de Oswaldo Aranha através de seu acervo no museu que leva seu nome é um desafio, porém sabemos da importância da preservação e o cuidado que devemos ter pelo que essa instituição representa para o município de Alegrete. O museu em seu funcionamento com todas as medidas adequadas teria um importante potencial turístico para a cidade e para a região, visto que se trata de um vulto histórico conhecido e reconhecido mundialmente.

Os resultados da pesquisa constatamos que o Museu Oswaldo Aranha tem um grande potencial, podendo ser mais bem explorado, visando uma qualificação em seus quadros de servidores, bem como a manutenção e preservação do acervo, possibilitando o desenvolvimento de atividades, ações e projetos que atraiam visitantes.

No que tange aos Museus enquanto atrativos turísticos e/ou patrimônio cultural são necessárias ações do poder público, a partir da criação de políticas que estimulem a população.

Referências bibliográficas

- COHEN, Esther. *Oswaldo Aranha*. Porto Alegre: Tchê, 1985.
- DO LAGO, Pedro Corrêa. *Oswaldo Aranha: Uma fotobiografia*. Rio de Janeiro: Capivara, 2017.
- FLORES, Moacyr. *Oswaldo Aranha*. Porto Alegre IEL, 1996.
- HILTON, Stanley. *Oswaldo Aranha – Uma biografia*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1994.
- O'DONNELL, Francisco Talaia. *Oswaldo Aranha*. Porto Alegre: Sulina, 1980.